

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO IDOSO EM SANTA MARIA (RS) E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO (CEFD) DA UFSM.

ANALYSIS OF THE SITUATION OF ELDERLY LIVING IN SANTA MARIA (RS) AND ITS RELATION WITH THE FORMATION OF PROFESSIONAL BY THE CENTER OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT (CEFD) UFSM.

\* José Francisco Silva Dias

RESUMO: ESTE ESTUDO VISOU DIAGNOSTICAR A SITUAÇÃO DOS IDOSOS NA CIDADE DE SANTA MARIA (RS) E VERIFICAR A NÍVEL DE CURRÍCULO DO CEFD DA UFSM, SE O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA POSSUI DISCIPLINAS QUE PREPAREM OS EGRESSOS, NO SENTIDO DE INSTRUMENTALIZÁ-LOS PARA ATUAREM COM A TERCEIRA IDADE. PARTICIPARAM DO ESTUDO 200 IDOSOS, DOS QUAIS, 40 ERAM ASILADOS, 60 PARTICIPAVAM DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS E 100 ERAM IDOSOS QUE VIVEM COM SUAS FAMÍLIAS MAS NÃO PARTICIPAM DE OUTROS GRUPOS. OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS FORAM: UM TESTE, PARA DIAGNOSTICAR A SITUAÇÃO DO IDOSO EM SANTA MARIA (RS) E UMA FICHA DO CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD DA UFSM. O PRIMEIRO INSTRUMENTO FOI UM QUESTIONÁRIO COM 56 QUESTÕES REFERENTES A 16 ASPECTOS DA VIDA DOS IDOSOS, A SABER: IDENTIFICAÇÃO, SAÚDE, FAMÍLIA, ECONÔMICO, ALIMENTAÇÃO, HABILITAÇÃO, TRABALHO, LAZER, RELACIONAMENTO SOCIAL, INSTRUÇÃO, PREVIDÊNCIA SOCIAL, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E TRABALHISTA, TRANSMISSÃO CULTURAL, RELACIONAMENTO COM OS MAIS JOVENS, RELACIONAMENTO SEXUAL E RELIGIÃO. PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS FOI UTILIZADO A ESTATÍSTICA DESCRITIVA, E, VERIFICOU-SE QUE A SITUAÇÃO DOS IDOSOS DE SANTA MARIA, (RS) DE UMA MANEIRA GERAL, DEIXA MUITO A DESEJAR EM CERTOS ASPECTOS. OS RESULTADOS EVIDENCIARAM QUE A SITUAÇÃO ESTÁ CRÍTICA NO QUE SE REFERE A SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRO E O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS IDOSOS QUE

(\*) Professor Assistente do Centro de Educação Física e Desportos UFSM - Santa maria, RS.

FIZERAM PARTE DA INVESTIGAÇÃO, TORNA CADA VEZ MAIS DIFÍCIL A POSSIBILIDADE DO VELHO SER UM ELEMENTO PARTICIPATIVO E FELIZ. QUANTO À ANÁLISE DAS DISCIPLINAS QUE FORMAM O CURRÍCULO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD DA UFSM, CONSTATOU-SE NADA EXISTIR DE CONTEÚDOS QUE PROPORCIONEM AO ALUNO DO CURSO, CONHECIMENTOS SOBRE A TERCEIRA IDADE, QUE LHE OFEREÇA SUBSÍDIOS PARA O ATENDIMENTO AO IDOSO.

ABSTRACT: THE PRESENT WORK AIMED AT ANALYZING THE SITUATION OF THE ELDERLY LIVING IN SANTA MARIA CITY (RS) AND VERIFY, CURRICULUM LEVEL OF THE CEFD, UFSM, IF THE COURSE OF PHYSICAL EDUCATION HAS DISCIPLINES THAT PREPARE THE STUDENTS WHO ARE LEAVING THE UNIVERSITY IN SUCH A WAY AS TO ANABLE THEM TO WORK WITH THE THIRD AGE. TWO HUNDRED ELDERLY AMONG WHICH 40 BELONGED TO HOME ASYLUMS, 60 PARTICIPATED IN SOCIAL GROUPS FOR ELDERLY AND 100 LIVED WITH THEIR FAMILIES WITH NO PARTICIPATION IN OTHER GROUPS, TOOK PART IN THIS STUDY. THE DEVICES USED FOR COLLECTING DATA WERE; A TEST TO INTERPRET THE SITUATION OF THE ELDERLY IN SANTA MARIA (RS) AND A RECORD CARD TO ANALYZE THE CURRICULUM OF THE COURSE OF PHYSICAL EDUCATION OF THE CEFD, UFSM.

A QUESTIONNAIRE OF 56 QUESTIONS WITH REFERENCE TO 16 ASPECTS ABOUT THE LIFE OF THE ELDERLY WAS USED IN FIRST INSTANCE. THE 16 ASPECTS WERE ON; IDENTIFICATION, HEALTH, FAMILY, ECONOMIC SITUATION, NUTRITION, DUVELLING WORK, AMUSEMENT, SOCIAL RELATIONSHIP, CULTURAL BACKGROUND, RELATIONSHIP WITH YOUNGER PEOPLE, SEXUAL INTERCOURSE AND RELIGION. A DESCRIPTIVE STATISTIC WAS USED TO ANALYZE THE RESULTS. ITS WAS VERIFIED THAT THE SITUATION OF THE ELDERLY IN SANTA MARIA (RS), IN GENERAL, IS NOT SATISFACTORY IN SOME ASPECTS. THE RESULTS EVIDENCED A CRITICAL SITUATION AS TO THE ECONOMIC SITUATION AS WELL AS TO THE LEVEL OF EDUCATION OF THE ELDERLY WHO PARTICIPATED IN THE SURVEY. THAT MAKES THE POSSIBILITY FOR THE ELDERLY TO BECOME A PARTICIPANT AND HAPPY BEING MORE REMOTE. AS TO THE ANALYSIS OF THE DISCIPLINES BELONGING TO THE CURRICULUM OF THE COURSE OF PHYSICAL EDUCATION OF THE CEFD, UFSM, IT WAS VERIFIED THAT THERE IS NOTHING WHICH CAN GIVE THE STUDENTS KNOWLEDGE ON THE THIRD AGE NOR ANY SUPPORT THAT ENABLES THEM TO DEAL WITH THE ELDERLY.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Importância do Estudo.

Envelhecer é uma fatalidade biológica da qual ninguém está isento, salvo quando vem a falecer antes dos limites fixados pela faixa etária denominada velhice.

O homem, o mais diferenciado dos animais, tem consciência disso, mas nem sempre concorda com tal realidade. Poucos são na realidade, os idosos que conservam a jovialidade de espírito, a alegria de estar vivo, a esperança no futuro, sem revoltar-se contra as leis na natureza.

Uma pessoa velha, em sua grande maioria, vive a sensação de insegurança, o receio de ficar desamparada, marginalizada e até mesmo rejeitada pela própria família e meio social, explicando, assim as atitudes de isolamento por parte de certos idosos.

A sociedade tem, por sua vez, a obrigação de garantir aos idosos desamparados, acesso aos recursos de que necessitam para satisfação de suas necessidades vitais, oferecendo atividades compatíveis com suas possibilidades físicas e emocionais e que favoreçam o contato com a realidade do mundo que os cerca e do qual fazem parte.

SANTISO (1982, P.11) diz "que a sociedade tentou durante anos obter para os idosos o privilégio de uma vida tranqüila e protegida, onde não necessitassem de esforço nem trabalho. Hoje, essa mesma sociedade percebe que, na terceira idade, as pessoas são ainda muito ativas em vários aspectos".

A problemática da taxa de crescimento desta faixa e o elevado índice de aposentados estão causando uma grande transformação na economia dos grupos sociais e mesmo nas estruturas familiares.

A sociedade brasileira oferece poucas oportunidades aos idosos, no sentido de reintegrá-los ao meio social, para que possam sentir-se novamente participativos e colaboradores.

O idoso asilado, que, em sua grande maioria, trabalhou durante toda sua vida, dando atendimento a sua família conseguiu, ao

longo do tempo, tão somente sobreviver, não sobrando opção alguma que lhe garantisse uma velhice mais tranqüila ou mesmo a possibilidade de manter uma saúde razoável. Por outro lado, o idoso que está com sua família, muitas vezes é considerado um peso e acaba sofrendo, às vezes, mais do que se estivesse em um asilo.

Após estas considerações, nos questionamos em saber qual o papel que cabe à educação, no sentido de proporcionar aos idosos, de um modo geral, uma reintegração social dentro do contexto de sua comunidade.

Levando-se em conta que, se pessoas normais possuem a capacidade para aprender, em potencial, uma inquietude vital, nossa educação, no entanto, infelizmente, muitas vezes, procura disciplinar e sufocar esse impulso espontâneo, latente em todos os seres humanos. É necessário, pois, estimulá-lo, deixá-lo expandir-se, dar-lhe liberdade.

As pessoas que estão iniciando ou já se encontram na terceira idade, vivenciam processos de mudança, freqüentemente muito acelerados, e às vezes, até tempestuosos, tanto no campo social, como biológico e psicológico. Esse potencial de aprender, que citamos anteriormente, ocorre também com as pessoas idosas, mas, falta-lhes incentivo e autoconfiança, especialmente porque as expectativas ditadas pelas normas sociais não o admitem, estabelecendo para os idosos o conceito de que já estão ultrapassados. Daí a tendência a se retrair, a se afastar de um confronto construtivo com as mudanças que percebem em si e ao seu redor. Neste momento, a Educação Permanente, ou melhor, a aprendizagem permanente para as pessoas idosas torna-se vital, por que emana das pessoas a vontade de aprender a descobrir, assimilar novos valores, idéias e convicções sociais, ideológicas, participação, ultrapassando os limites da idade.

Questionamo-nos quanto à Educação Física, como parte desta educação permanente, quando queremos saber se o Curso de Educação Física e Desportos da UFSM proporciona aos seus alunos informações sobre o envelhecimento humano e as dificuldades motoras e psíquicas que advêm com ele. O Curso forma profissionais capacitados para atendimento das necessidades da terceira idade, na parte de lazer,

ginástica e desportos adaptados?

Faz-se necessário o questionamento sobre o quanto estamos contribuindo ou deixando de contribuir para a reintegração do idoso na sociedade.

Com base em autores como SALGADO (1982), CONFORT (1979) e SANTISO (1982) ressalta-se a necessidade de que o idoso seja visto como pessoa normal e repleta de perspectivas, para que possa, através de um trabalho de todos os segmentos da sociedade, ser participante ativo dentro da comunidade, que ajudou a edificar.

Pensamos que nosso trabalho contribuirá com a sociedade, visto tratar, essencialmente, do homem, de suas necessidades vitais, de seu reconhecimento como pessoa responsável na construção da sociedade, sociedade esta que não lhe dá o tratamento que merece.

Portanto, entendemos que este estudo trará contribuição ou subsídios à outras pesquisas sobre o tema em foco.

Nosso interesse pelo tema, surgiu da preocupação constante com a situação social do país, onde a criança e o adolescente, ainda são alvo de preocupação por parte do governo, mas sempre tratados como se jamais fossem envelhecer, ficando, então, o idoso, como o mais prejudicado, sempre à margem dos projetos e recursos financeiros, enfim, esquecidos.

Dentro de nossa especialidade, o interesse é no sentido de que, através da Educação Física, se consiga melhorar a qualidade de vida dos idosos asilados e não asilados. Quando falamos em qualidade de vida, devemos ter sempre presente que a inatividade é um mal, principalmente para a Terceira Idade. A inatividade, muitas vezes, proporciona o aparecimento de muitas patologias, tirando assim o desejo de participar de grupos, sobrevivendo o isolamento e com isto problemas também de ordem emocional.

Após as considerações apresentadas elaborou-se os problemas da investigação que a seguir se seguem:

1) Qual a situação do idoso asilado e não asilado em Santa Maria (RS)?

2) Está o Centro de Educação Física e Desportos da UFSM preparando profissionais para atuarem junto a idosos?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Terceira Idade - Considerações Básicas

A longevidade é, sem dúvida, uma das descobertas do nosso tempo, porque, na realidade, em um século, a média de idade duplicou e esta novidade biológica irá impor à sociedade e à civilização uma profunda mudança. Calcula-se que existirão no ano 2000 nada mais, nada menos do que 590 milhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo. Devemos, pois, admitir, a existência de uma Terceira Idade, assim como existe um Terceiro mundo (QUINTELA, 1976).

Neste fim de século descobriram o velho, assim como a criança fora descoberta no começo deste mesmo século. Até então, ninguém dava maiores atenções à criança, que era considerada uma miniatura de adultos, mas com a diferença de não possuir voz ativa. Então, estudos especializados vieram em seu auxílio, permitindo, assim, seu entendimento como criança e, conseqüentemente, o seu ajustamento familiar e social.

O mesmo está ocorrendo com o idoso, ou seja, está sendo dispensada uma atenção especial, no que tange à solução de seus problemas.

A medicina, em sua evolução, nos últimos 40 anos, com os antibióticos, antidepressivos, transplantes, microcirurgias foi encontrando soluções para a maioria das doenças, inclusive as infecciosas, caindo, vertiginosamente, as taxas de mortalidade. Desta maneira, foram resolvidos muitos problemas de saúde, dando ao velho a expectativa de vida melhor e mais longa.

KAUFMANN (1983) diz que:

"Houve mais progressos na medicina nos últimos 40 anos do que em 40 séculos. E, no ritmo com que está avançando, a medicina sem dúvida fará tantos progressos nos próximos como já realizados nos últimos 40 anos"(p.13).

Em vista disto, é necessário que todos os países do mundo através de estudos profundos e medidas urgentes, preparem-se para enfrentar as sérias conseqüências desse desequilíbrio demográfico e, ao mesmo tempo, procurem melhorar a vida dos idosos atuais.

SALGADO (1980), ao analisar a ação social voltada para a Terceira Idade em nosso país, observa que não são os princípios da ação social que determinam a ação institucional, mas, ao contrário, esses princípios são uma decorrência da ação institucional.

Os progressos na institucionalização dos idosos, em geral, refletem todo este contexto de hierarquias das necessidades, onde as necessidades biológicas são consideradas prioritárias, em detrimento das sócio-culturais. Assim, a institucionalização está somente promovendo a despersonalização do indivíduo idoso, por não oferecerem oportunidades nos planos social e cultural.

O atendimento institucional está a cargo da Legião Brasileira de Assistência (LBA) em todo território nacional e, no Estado do Rio Grande do Sul existe a Fundação Assistencial do Sul, (FUNDASUL) que visa prestar assistência ao idoso em todo o Estado. Além da ajuda material, FUNDASUL desenvolve trabalho com assistência social, encaminhando idosos para os grupos de convivência, com o objetivo de promover uma maior integração do idoso na sociedade. Para melhor desenvolver seu trabalho, a entidade divide o atendimento em três áreas.

- a) Atendimento ao idoso institucionalizado (convênios com asilos);
- b) Atendimentos à domicílio; e
- c) Grupos de convivência.

O tratamento ao idoso, no Brasil, deixa muito a desejar, mas essa mesma falha ocorre em outros países com maiores condições e recursos. Na França e nos Estados Unidos já existe, há algum tempo, este tipo de instituição. Apesar de existir, nestes países, muito mais recursos do que no Brasil, os resultados não são diferentes, porque não é a sofisticação que torna o asilo mais ou menos aceitá-

vel, uma vez que é um local de segregação (CANOAS, 1983).

Sobre a segregação dos idosos, dentro das instituições totais, que é o caso dos asilos, CANOAS (1983), cita Goffman que afirma que as instituições são criadas para cuidar de pessoas que, segundo se pensa, são incapazes e inofensivos.

No que diz respeito ao papel do idoso nas culturas, SANTISO (1983) comenta que em geral, nas culturas antigas, havia um verdadeiro apreço e veneração pela experiência adquirida com os anos. Talvez o povo que mais venerou seus velhos, tenha sido o povo chinês. É também provável que isso se deva, em grande parte, ao nível cultural que a doutrina de Confúcio mostra diante da vida.

O escritor chinês Lin Yutang é citado por SANTISO (1983):

"Muitas vezes tentei comparar a atitude dos ocidentais diante da vida com a dos orientais, para poder compreender melhor seus contrastes; mas não consegui encontrar nenhuma diferença fundamental, a não ser a maneira de considerar a ancianidade; nesse aspecto as diferenças não passam desapercibidas, e benevolência e simpatia domina a conduta dos chineses e outros orientais com relação ao ancião; e este sentimento existe desde as épocas remotas, com um estado de consciência do povo chinês" (p. 34).

Dentro dessa cultura ocidental, o que realmente acontece é que existe um desordenado desenvolvimento industrial e urbano que levou e continua levando os anciões a formas inaceitáveis de marginalização. Há toda uma dimensão social relacionada com a contribuição do ancião aos critérios de valor da vida. E existe, ainda, toda uma dimensão por descobrir sobre o caráter dos efeitos positivos do velho, numa família, e, portanto, na sociedade. Sobretudo esse caráter tão precioso de ponte entre gerações em relação às crianças, que implica numa solidariedade secreta ante o mundo organizado e sério dos adultos, onde, raras vezes, ocorre o humor inocente e livre.

O nosso contexto, o latino-americano, tem a peculiaridade de ser o contexto de um continente, economicamente em vias de desenvolvimento, um realidade diferente daquela encontrada na Ásia e África, onde existem culturas e tipos de vida que valorizam esponta-



neamente a presença do velho. É, também, um meio distinto da Europa e América do Norte, onde a marginalização do idoso está mais livre do agravante da necessidade econômica.

Como vimos, o velho faz parte do contexto cultural, dentro das sociedades, há muito tempo. Entretanto, o que se sabe sobre as relações na velhice?

Não é preciso ser muito esperto para prever que, devido ao conceito quase pejorativo que a maioria das pessoas tem do valor humano, na velhice, haja dificuldade, mais ou menos evidente, nas relações das gerações mais novas com a que já se considera quase desaparecida. "É um velho", ou "É uma velha", constitui explicação suficiente para justificar a mudança na maneira de tratar, quando nos referimos às pessoas idosas. Pode significar respeito, desprezo, compaixão, porém, é certo, que será sempre uma atitude diferente daquela que notamos com jovens e adultos.

Existe uma tensão entre os grupos de idade, que os psicólogos já estudaram como "conflito de gerações".

A juventude, contradizendo a velhice, é um dos fatos mais lamentáveis da discriminação etária. Para CONFORT (1979), os maiores algozes não são os velhos mas os rancorosos e ciumentos indivíduos de meia idade, que dizem que os mais jovens desfrutam de liberdades antes proibidas e se esquecem de responsabilidades que identificam a juventude como irresponsáveis, irreverentes e violentos. A necessidade de uma ponte entre ambos os grupos estáveis se torna mais urgente, pelo fato de que os seres humanos não devem perder sua essência, com o passar dos anos.

LÉA, em sua obra "Quem tem medo de Envelhecer?" (1983) refere que:

"Na velhice, como em outra idade qualquer, existem problemas de comunicação e de relacionamentos. Estes se agravam pela incompreensão, hostilidade, medo e revolta com que as pessoas adultas, os jovens e os próprios velhos encaram o envelhecimento. O fato é que, quando se vencem essas barreiras, e muitas são as pessoas que conseguem, os grupos de relações e amizades na família e fora dela, que não se impõem uma discriminação de idade, atam laços de profundo afeto, onde a interação se afirma entre pessoas de 8 a 80 anos" (p.253).

não se impõem uma discriminação de idade, atam laços de profundo afeto, onde a interação se afirma entre pessoas de 8 a 80 anos". (p.253)

Com respeito ao aspecto de produtividade do idoso, este, recebe, muitas vezes, a acusação de improdutivo. A expressão, de que os idosos não servem para o trabalho, é por demais generalizada, tanto que os obrigam a abandoná-lo, quando chegam aos chamados "limites de idade", que são amenizados com vários tipos de pretextos como "já tem direito a descanso", etc.

Os progressos da mecanização irão substituindo, gradativamente, o homem, pelos robôs, porém, até que isto aconteça em grande escala, não existe razão econômica que justifique a aposentadoria compulsória por limite de idade. Se, por outro lado, o avanço de idade diminui, em média, a rapidez de execução, por outro lado, aumenta o cuidado e a regularidade, equilibrando-se, assim, os resultados.

Não há perda, nem modificação nas características funcionais do trabalho corporal e mental do idoso, segundo LOPES (1966). Entende-se que não há motivo para excluí-lo de sua obrigação, senão do direito, de continuar colaborando com a economia e produção nacional, a não ser que esteja enfermo, e neste caso, também, seria tratado com o mesmo critério adotado para trabalhadores adultos. Mas não se deve tomar a doença por pretexto e despedi-lo.

O velho sofre, dentro da sociedade ocidental, as "pressões ambientais" decorrentes de erros e preconceitos com relação a essa faixa etária. O primeiro erro é quando a sociedade coloca para o velho as leis do "TUDO OU NADA", e LOPES (1966), comenta que:

"...na escala de valores morais e sociais, os valores centrais constituem a maioria, isto é, dois terços do total. Isto quer dizer que o homem comum é o mais comum dos homens e a partir dele tornam-se mais escassos os exemplos, tanto de desvalor, ineficiência, ou estupidéz, como de supervalor, eficiência e genialidade. Portanto, toda a organização ou legislação social é feita com vistas ao meio termo, por mais freqüente.

Entretanto, este racional e equitativo critério, altera-se e deixa-se aplicar quando o ser humano transpõe a linha da velhice. Isto varia de país, e impõem, a quem o ultrapassa, submeter-se a um sistema punitivo de Tudo ou Nada; se for um adulto comum, normal, que ganhe a vida profissionalizante, vê-se de repente invalidado pela sociedade. É a aposentadoria obrigatória que o condena da noite para o dia à inatividade e ao tédio, afastando-o do trabalho (p.35).

O que existe de mais curioso, no caso, é que, os que legislam, assim o fazem, pensando, que com a idade avançada se dá o desgaste e a deficiência do indivíduo, diminuindo a aptidão para o rendimento satisfatório do trabalho. Isto é verdade, perguntamos: Por que se despede alguém que trabalha como operário, porteiro, datilógrafo, ou qualquer outro funcionário de uma empresa e não o chefe? Por que se supõe que um homem aos sessenta e cinco anos não possa ser mais professor, mas possa ser Ministro da Educação? Estamos na realidade, frente a um contrassenso que precisa, urgentemente, ser desfeito na nossa sociedade, substituindo-se o critério da idade e da posição pelo da capacidade e rendimento.

O segundo erro que a sociedade comete contra o idoso é o de considerá-lo inferior ao jovem, do ponto de vista econômico. Em geral, este critério é falso, como aponta LOPES (1966). Investigações minuciosas, realizadas na Inglaterra, numa série de profissões normais e intelectuais, demonstraram que variações intragrupois de jovens e velhos, em numerosos trabalhos normais, semi-qualificados, eram maiores que as variações ou diferenças intergrupais, ou seja, que em determinados aspectos do trabalho (rapidez principalmente) ambos se equivalem e são, os jovens, muitas vezes superados pelos idosos. Portanto, em conclusão, haveriam maiores diferenças entre os jovens, do que entre jovens e idosos.

O terceiro erro da sociedade, com relação ao velho, é o de que estes já não podem aprender coisas novas e por isto vão se distanciando cada vez mais dos outros segmentos da sociedade. A resposta, certamente, é muito complexa. Em primeiro lugar, porque vivemos em uma época de muita pressa, de ansiedade e de impaciência. Sabemos, também, que a grande maioria dos velhos perde o entusiasmo e o gosto de fazer novos projetos, pois temem que lhes falte tempo para usufruir de sua realização. O medo da morte é algo presente em cada curva do futuro, e, em virtude disso, todo velho prefere agarrar-se àquilo que já tem e ninguém lhe pode tirar (suas recordações e sua rotina).

Quanto ao aspecto solidão e velhice, CONFORT (1979, p.21) diz que, sentir solidão, significa estar sozinho contra a própria vontade. Muito já foi escrito sobre a solidão na velhice e, sem dúvida, muitos se queixam, amargurados, do fato de terem sido abandonados.

Para CONFORT (1979)

"...existem, dois fatores que fazem com que a balança pese para o lado dos idosos: o primeiro é o sentimento de perda. Grande parte dos idosos sentem esta emoção geralmente por terem tido um contato mais íntimo com a pessoa que sentem falta. Dado ao sentimento que damos à velhice, torna-se ainda mais difícil superar este tipo de problema, quando o idoso já conta com certa idade, ou quando lenitivo, como o trabalho que só ajudariam a aliviar a dor da saudade são inacessíveis" (p.152).

Na realidade, o que existe no mundo moderno, é uma nova marginalidade, conforme as palavras de Schwartz, decano do Centro de Saúde Mental de Nova Iorque: Além da juventude, há um novo grupo que também está sendo marginalizado nas sociedades modernas, os velhos"

Dá a impressão de que a sociedade atual, ao invés de dar à velhice o seu papel próprio insubstituível, esforça-se em devolver-lhe papéis do passado, derivados da força, energia e funções sociais que não possui mais e que não lhe corresponde desempenhar.

MOSQUERA (1983) refere-se a Simone de Beauvoir, que diz:

"A sociedade de consumo substitui uma consciência infeliz por uma consciência feliz e reprova todo e qualquer sentimento de culpa. É necessário turvar semelhante tranquilidade que, com respeito às pessoas idosas, deixa de ser apenas culpada para tornar-se criminosa. Acobertada pelos mitos de expansão e de abundância, a sociedade trata aos velhos como párias" (p.220).

Mas o que vem a ser a velhice? Segundo BROUWER (1981, p.1), a velhice "é a última idade da vida. Trata-se pois, de uma irreversível evolução de um organismo que atingiu a maturidade, sendo também o conjunto de processos que fazem com que, para determinada idade, em certos grupos, as chances de morte aumentem rapidamente". Não, é, pois a idade, mas a causa da morte, ou melhor dizendo a velhice não é uma doença, é uma evolução normal.

Na velhice, como em qualquer outra idade, se observam pessoas sãs e pessoas doentes. A verdade é que muitas das enfermidades, supostamente próprias da velhice, já existiam antes de chegar à esta faixa etária, e apenas se manifestam com mais intensidade, ou menos, aceleram seu curso. Isto não exclui o fato de que, com o passar dos anos, se processem, em nosso organismo, mudanças naturais que constituem a velhice sã e normal.

Com a chegada da velhice a alteração anatômica é a mais visível e se manifesta, em primeiro lugar, na pele que enruga e resseca, tornando-se quebradiça, pálida, perdendo o frescor e o brilho natural. Os cabelos embranquecem e caem com facilidade e não mais são substituídos, principalmente no homem. O enfraquecimento do tônus postural leva o tronco à cifose ou lordose, inclinando-se, pouco a pouco, para a frente e para baixo. As articulações tornam-se endurecidas, e, por conseguinte, se reduz a extensão dos movimentos.

Nas vísceras, produz-se uma alteração causada pelos elementos glandulares por tecido conjuntivo e uma certa atrofia secundária,

com perda de peso. Quanto ao sistema cardiovascular é própria das fases adiantadas da velhice, a dilatação aórtica e a hipertrofia e dilatação do ventrículo esquerdo e do coração.

Na parte fisiológica, as alterações, na maioria das vezes, observam-se pela lentidão do pulso, do ritmo respiratório, da digestão e assimilação, mas acima de tudo, o próprio indivíduo sente a decadência de sua capacidade de satisfação sexual: o orgasmo torna-se cada vez mais difícil para ambos os sexos, contudo, a atividade sexual não desaparece CONFORT (1979, p.202).

As alterações psíquicas, na velhice, pode-se dizer que começaram a ser estudadas nos últimos anos, graças ao interesse despertado, na Inglaterra, para a utilização do potencial econômico de parte da população retirada do trabalho por velhice. Até o momento, o que se conhecia eram os sinais de decadência da memória, de atenção e do juízo, que são características na fase extrema da velhice ou de casos patológicos.

No aspecto sexual, uma atividade neste sentido, após os 60 anos é sinal de boa saúde e permite o desabrochamento do indivíduo. Está provado que a atividade sexual alivia as artrites, aumentando a produção de cortisona das glândulas suprenais, e contribui igualmente para o equilíbrio psíquico. É falso acreditar que as pessoas que sofrem de problemas coronarianos correm o risco de uma crise cardíaca durante a relação sexual.

Uma das facetas do problema biológico é o medo da morte. Todos nós, uns mais, outros menos, tememos a enfermidade e a invalidez. Esse medo, não se justifica apenas pela agravação dos sistemas funcionais, como pela perspectiva de que estes sejam o prenúncio do mal que leve à morte.

Sobre este problema LOPES (1966), coloca:

"o medo de morte existe no fundo de cada um de nós e neste aspecto a mulher é menos covarde e mais resignada que homem e os especialistas em gerontologia dizem que existem mais homens do que mulheres sofrendo de tanafobia da idade avançada" (p. 18).

Lidz 1973 (Apud MOSQUEIRA, 1982) refere-se ao assunto dizendo que:

"A atitude de uma pessoa face à morte se modifica com a idade. A morte, segundo ele, é algo familiar para o idoso porque ele adquire experiência em questão de mortes. Sabe que está vivo mas que a vida é efêmera, e por isso a sua grande saudade do passado. O ancião se encontra cada vez mais sozinho, na medida em que seus entes mais queridos vão afastando-se ou morrendo e através desta solidão, é que surge a consciência de brevidade. Uma pessoa idosa, não só convive com a morte no diário, mas dialoga com a mesma, e este diálogo nada tem de macabro, é apenas uma consequência vital da última condição de vida" (p. 138).

O tempo na velhice é algo de vital importância. Toda a pessoa perde a calma e a serenidade quando a tarefa por ela proposta pode ser interrompida a qualquer momento. Também não gosta se essas ocupações não cabem no tempo de que dispõe para cumprí-las. Estes dois motivos intervêm, com frequência, na velhice. Por diversas razões, altera-se o plano habitual de vida e surgem então os "vazios" embora reste pouco para permanecer vivo. Daí, deve haver a necessidade de reajustar as tarefas, devendo ser relacionadas com critérios, para completar as de maior interesse e empreender o que tinha planejado. Se o tempo que dispõe agora, precisa ser aproveitado, de maneira a proporcionar o máximo rendimento, é necessário distribuí-lo de acordo com o plano de vida nova.

Quando se fala em tempo, vem logo da idéia de lazer, divertimento. Com a chegada da aposentadoria há um aumento considerável de tempo livre, decorrente da falta de trabalho da pessoa. A ocupação deste tempo livre é determinada, profundamente, pelo nível de educação e pela categoria sócio-econômica profissional, tendo pouca importância a idade em si, segundo CALVACANTI (1983).

Para SALGADO (1982), o lazer, na terceira idade, assume outro dimensionamento, muito mais sugestivo que a simples ocupação do tempo livre.

"Pelos condições de vida, pelos próprios traumas ocasionados pelas lutas e perdas, pela precariedade do que resta em termos funcionais, o lazer assume para os idosos uma significação existencial, que cremos maior do que todas as qualidades e possibilidades que já foram apontadas. A ocupação do tempo livre com práticas de lazer deve ser um elemento de profunda reflexão e todos aqueles que trabalham para a melhoria de vida dos idosos".

## 2.2 A Educação Permanente e a Terceira Idade

FURTER (1968, p.131) define a Educação Permanente como "uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto de experiência social quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência que esteja vivendo".

Este conceito traz em si três pontos fundamentais, que são:

- a) que qualquer atividade humana se adequa a uma formação;
- b) que a educação é uma atividade de um sujeito e não um conjunto de instituições;
- c) que a educação é estritamente ligada a uma maneira de viver o tempo e os tempos; consiste em que se aprenda como organizar sua vida no tempo, seja qual for a idade cronológica de alguém.

A antropologia moderna concluiu que o homem está continuamente em maturação, e, a antiga psicologia da aprendizagem segundo a qual o homem não pode mais se modificar, nem aprender de novo, está totalmente superada, em prol de uma concepção dinâmica e altamente flexível.



O que se pretende, com a Educação Permanente é a possibilidade de tornar a vida humana um processo permanente de formação, em que o homem, em contínuo desenvolvimento, toma cada vez mais consciência de suas possibilidades de participação como produtor, consumidor, como criador nos dinamismos sócio-econômicos que transformam o seu meio. Enfim, a extensão da educação permite atingir uma nova clientela, o adulto, e por conseguinte, o idoso.

Um dos objetivos da Educação Permanente é o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Ela abrirá novos horizontes, dando-lhe condições para experimentar maior liberdade - interior e exterior - e para sentir e expressar sua personalidade de forma mais autônoma e autêntica.

A educação com o enfoque permanente é um instrumento para prolongar até a Terceira Idade, a intensa socialização que se dá na infância e adolescência. Entretanto, a pessoa idosa continua a ser considerada como objeto, sujeito e agente da socialização - própria e dos outros . Se, na infância e adolescência, a atualização dos valores se vincula especialmente através da escola, na Terceira Idade a educação é concebida mais como uma participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer. Por outro lado, o idoso, será considerado mais como agente que como objeto e, mesmo, sujeito da ação educativa.

A ação educativa deve levar em conta, em primeiro lugar, a dinâmica da sociedade, que produz e renova valores. Assim, o processo educativo para a Terceira Idade deve dar ênfase às idéias de que o idoso carrega, nela, a capacidade de superar-se, de renovar a sociedade e a si próprio , e, nesse renovar, está a essência da Educação Permanente, que faz com que a pessoa idosa volte a se sentir forte, no contexto social.

Segundo WASHINGTON (1980), a Educação Permanente é vista como três etapas de um processo: a primeira, enquanto desenvolvimento individual; a segunda, enquanto princípio de um sistema de educação global e a terceira, enquanto estratégia de desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade.

A mesma autora enfatiza que todos fazem alguma coisa para uma situação educacional, e o educador precisa levar isso em conta. Uma pessoa idosa traz a bagagem de uma vida inteira, e nós, professores, precisamos considerar isso, levando em consideração a importância cultural, social que a pessoa idosa possui e a contribuição que ela poderá trazer para a própria educação das novas gerações.

### 2.3 A Educação Física e a Terceira Idade

De um modo geral, associa-se à velhice a enfermidade, esquecendo-se de que doença e redução de capacidade não significam a mesma coisa, embora apresentem características semelhantes em relação a um bom estado de saúde.

Este hábito de considerar a velhice como doença, acaba impedindo, as vezes, que a pessoa idosa realize esforços com o objetivo de recuperar ou melhorar sua saúde. Não há razão para que não se busque uma boa forma. O ser humano é um ser de movimento, basta que se observe seu aparelho locomotor. Os resultados obtidos com um mínimo de exercício são grandes, e os benefícios incalculáveis, principalmente na Terceira Idade.

Existe, na sociedade atual, um fator preponderante que se chama inatividade. A falta de movimento devido a fatores tais como: televisão, motorização e automatização, deixa de ser um problema individual para se tornar coletivo, atingindo todas as camadas, sociais dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Aumentou o tempo destinado ao lazer, mas em contrapartida as pessoas passam a maior parte deste tempo envolvidas em atividades quase estáticas, confinadas dentro de suas casas.

A inatividade resulta da crença popular de que, à medida que a idade avança, devemos diminuir a intensidade e quantidade de atividades físicas, de modo que na Terceira Idade fiquem reduzidas a um mínimo, em relação à capacidade intelectual do ser humano.

O que leva as pessoas a pensarem desta maneira é o temor de

uma repentina falha cardíaca ou da própria morte. Isso acontece, porque a maioria das pessoas, desconhece seu potencial biológico, que é representado pelos recursos latentes existentes no organismo, capazes de entrar em ação, quando necessário.

Este conceito errôneo tem feito com que um grande número de pessoas se acomode e diminua as atividades físicas, ao ponto de não terem o que fazer aos 60 anos de idade, provocando um grande desequilíbrio orgânico e social.

Toda a atividade física destinada a pessoa idosa deverá ser orientada, tendo como objetivos prioritários aqueles que visem: a saúde, a autonomia dos movimentos; a possibilidade de manter as atividades habituais diárias (resistência cardíaco-vascular e respiratória); a integração à vida social (interesse pelas coisas e motivação).

O que se pretende com a atividade física na Terceira Idade é retardar ao máximo a fase de vida onde o idoso se torna dependente de outros pela conservação de sua saúde e do seu preparo físico, isto é, conservando a autonomia de seus deslocamentos, possibilitando-lhe realizar as tarefas usuais do dia-a-dia, a fim de continuar integrado à vida social da comunidade a que pertence.

As vantagens da atividade física para idosos, relacionadas com a saúde, são percebidas através de experiência pessoal: "De nada adianta afirmar que as pessoas se sentirão melhor, que suportarão melhor as tensões, que sofrerão menos fadiga física e mental, que apreciarão os aspectos sociais da atividade física, se não participarem e descobrirem, elas mesmas, essas vantagens. A menos que a atividade física não seja divertida, a menos que as pessoas não tirem, de uma certa forma, prazer dessa atividade de lazer, nunca farão dela um elemento permanente em suas vidas" (SILVA, 1982, p.25).

A atividade física é vitalidade, vigor físico. Vigor físico é saúde, saúde é a primeira de todas as liberdades, é a única que pode emancipar o homem da escravidão dos anos e do envelhecimento precoce.

A atividade física é tão importante para todas as idades, porque as escolas formadoras de professores de educação física não preparam os egressos para trabalharem com a Terceira Idade? Por que a maior ênfase tem sido dada às faixas de idade de pré-escola e séries iniciais? Será que ao atingir a Terceira Idade não se tem necessidade de aprender coisas novas e de praticar atividades físicas para a manutenção e melhoria da saúde?

A vida é um ciclo contínuo que precisa ser observado em todo o seu percurso, isto é, uma criança bem orientada fisicamente será um adolescente consciente da necessidade de praticar atividades físicas e, por conseguinte, será um adulto saudável e quando envelhecer um idoso mais ativo. Mas isto de nada adiantará, se, chegada a velhice, não tivermos ninguém que motive a continuidade deste processo. Para que isto ocorra, é necessário que se coloque à disposição da sociedade, os orientadores de atividades físicas para a Terceira Idade.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo foi uma pesquisa do tipo diagnóstico, com a qual se pretendeu verificar a situação dos idosos de Santa Maria (RS) e a sua relação com a formação de profissionais pelo Centro de Educação Física e Desportos da UFSM.

Os sujeitos que participaram da investigação foram em número de 200 de ambos os sexos. Pertenciam a três grupos, ou seja, asilados, grupos de convivência e família.

Os dados foram levantados através de dois instrumentos: a) Teste para verificar a situação do idoso em Santa Maria (RS) e, b) Ficha de análise do currículo do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM no que se refere a disciplinas que se relacionem com a Terceira Idade.

A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva e os resultados, apresentados em tabelas de frequência e per-

centual.

#### 4. RESULTADOS

##### 4.1. Aspecto Identificação

O aspecto identificação diz respeito à idade, sexo, estado civil e trabalho dos idosos que participaram da presente pesquisa. Dentro do item idade detectou-se que a maioria dos 200 idosos, que compreendem os três grupos, situa-se na faixa etária dos 60 aos 64 anos e dos 65 aos 69 anos de idade, ficando a seguir, aquela que vai dos 70 aos 74 anos.

Dentro do conjunto dos três grupos, a tendência menor ficou com a faixa etária dos 90 anos em diante, ou seja, a velhice extrema.

Quanto ao item que trata do sexo dos idosos, verificou-se que dentre os 200 idosos, 110 são do sexo feminino e 90 do sexo masculino, o que permite inferir, que, talvez, seja pelo fato das mulheres serem mais ativas do que os homens, durante a velhice.

No que diz respeito ao estado civil dos sujeitos questionados, verificou-se que dentre os 200 idosos, 87 são casados, sendo esta a maior tendência entre os três segmentos, em separado e em conjunto. Após vem a situação de viuvez, que abrange a cifra de 57 idosos, na sua maioria, pertencentes ao grupo família. O restante dos idosos ou são solteiros ou separados.

No que se refere ao fator aposentadoria, constatou-se que, dos 200 idosos da pesquisa, 131 são aposentados e questionados sobre o que faziam até aposentar-se, responderam: 39 eram costureiras, sendo que em segundo lugar ficou a profissão de funcionário público.

##### 4.2. Aspecto Saúde

No que se refere ao aspecto saúde dos idosos, sujeitos da

presente pesquisa, constatou-se que, com relação aos que vivem nos asilos, a maioria, ou seja, 24 dos 40 idosos questionados responderam que não gozam de boa saúde. Dentro dos problemas de saúde que estes colocaram em suas respostas, em primeiro lugar aparecem as dores reumáticas, seguidas por deficiências cardíacas e pulmonares, problemas de visão e alguns casos de hipertensão arterial e diabetes.

Nos idosos dos grupos de convivência e do grupo família, verificou-se que dentre os 160 que formam os dois grupos, 111 gozam de boa saúde e 59 não. As deficiências mais comuns nos dois grupos são, em primeiro lugar, os problemas cardíacos, seguidos de diabetes e hipertensão arterial. A incidência de reumatismo nestes grupos, é pequena, isto é, quase sem expressão.

No que diz respeito à saúde precária dos idosos asilados, muitas vezes se deve ao fato de que já chegaram às instituições, por motivos de doenças e pela impossibilidade das famílias em mantê-los em casa, por falta de recursos financeiros, ou ainda, por falta de tempo para cuidá-los.

Com relação à procura de assistência médica por parte dos idosos dos três grupos, detectou-se que a maioria procura assistência médica, ou seja, dentre os 200 idosos, 111 procuram os médicos. Esta procura é feita da seguinte maneira:

- os idosos asilados são atendidos dentro das próprias instituições, salvo os casos mais graves que necessitem de internação hospitalar;

- entre os idosos dos grupos de convivência, e grupo família, a maior tendência é pela procura dos órgãos de previdência social, ou seja, INAMPS e IPE.

#### 4.3. Aspecto Familiar

Com relação ao aspecto familiar dos idosos, por grupo, no que diz respeito à pergunta da existência ou não de família, detectou-se que 26 dos 40 asilados têm família; 52 do total de 60 idosos que participam de grupos de convivência, responderam que possuem

- os asilados, em número de 28, disseram que sim, de um total de 40;

- dos 60 idosos participantes dos grupos de convivência, 44 são independentes;

- dos 100 idosos do grupo família, 75 dizem ser completamente independentes de sua famílias.

Quanto à pergunta feita sobre ter ou não renda mensal, detectou-se que dos 40 idosos asilados, 28 possuem renda mensal e 12 não; entre os participantes dos grupos de convivência verificou-se que 44 ganham salários mensais e 16 nada percebem; quanto aos idosos do grupo família, 75 têm renda mensal e 25 nada percebem.

Em continuidade a parte econômica dos idosos, por grupo, tivemos mais uma pergunta que versava sobre o que percebiam por mês, em salários.

Detectou-se, quanto aos idosos asilados, que dos 28 que diziam perceber uma renda mensal, 24 ganham menos de um salário mínimo e 4 ganham de 1 a 2 salários-mínimos mensais.

Verificou-se que entre os idosos dos grupos de convivência, que dos 44 que têm renda mensal, 17 ganham 1 salário mínimo; 6 ganham de 1 a 2 ; 3 ganham de 2 a 3 salários-mínimos; 5 percebem de 3 a 4 salários; 6 ganham de 4 a 5 salários e 7 ganham 5 ou mais salários mínimos.

Constatou-se, quanto aos idosos do grupo família, que dos que tem renda mensal, 20 recebem menos de 1 salário-mínimo; 12 ganham de 1 a 2 ; 14 percebem de 2 a 3 salários-mínimos; 5 ganham de 3 a 4 salários; 10 percebem de 4 a 5 salários-mínimos e 14 de 5 a mais salários-mínimos vigentes no país, ou seja, Cz\$ 800,00.

Analisando estes resultados pode se constatar que a situação econômico-financeira dos idosos questionados, em sua grande maioria, é grave, refletindo a situação da grande maioria dos brasileiros, nesta faixa etária.

família. Quanto aos 100 idosos do grupo família, como o próprio nome diz, todos possuem família.

Dentro deste mesmo aspecto (familiar), foi perguntado aos idosos, quem eram os componentes das suas famílias. Verificou-se que esposos e esposas ficaram em primeiro lugar nos três grupos. Por ordem de tendência, vieram, a seguir, os filhos, com 54 respostas e logo após, os netos, com um total de 28 respostas.

Em continuação ao aspecto familiar, o último questionamento foi saber o nível de relacionamento familiar dos idosos.

Verificou-se que entre os idosos pertencentes a grupos de convivência, que as maiores tendências foram com a categorização de ótimo e bom.

Verificou-se que entre os idosos, onde se levou em conta os níveis ótimo, bom, regular e péssimo, o idoso asilado, na sua maioria, considera seu relacionamento regular.

Constatou-se, entre os idosos do grupo família, que as maiores tendências também ficam com ótimo e bom, respectivamente.

#### 4.4 Aspecto Econômico

Quanto ao aspecto econômico, questionou-se se o idoso dependia economicamente de sua família, e constatou-se os seguintes resultados: os idosos asilados responderam que 34, de um total de 40, não eram dependentes economicamente, de suas famílias:

- dos 60 idosos dos grupos de convivência, 34 responderam que não dependiam, financeiramente, das famílias;

- dentre os idosos do grupo família, 46 dependem, financeiramente, da família, de um total de 100 idosos.

Detectou-se que a maioria dos três grupos não depende, economicamente das suas famílias.

Um segundo questionamento foi no sentido de saber se os idosos eram completamente independentes, ao que responderam:



#### 4.5 Aspecto Alimentação

Neste aspecto, em primeiro lugar, questionou-se sobre o lugar onde o idoso se alimentava, verificando-se os seguintes resultados:

- os idosos asilados, que são em número de 40, dentro da pesquisa, em sua totalidade fazem suas refeições dentro do próprio asilo;

- com relação aos idosos pertencentes a grupos de convivência, em número de 60, 51 fazem suas refeições em casa, portanto a grande maioria; os demais as fazem em pensões;

- quanto aos idosos do grupo família, constatou-se que a sua totalidade faz suas refeições em casa.

Através de um segundo questionamento sobre a alimentação, perguntou-se sobre o número de refeições que cada um fazia por dia, onde constatou-se, quanto aos idosos asilados, que a sua totalidade faz três refeições diárias; - dos idosos dos grupos de convivência, que são 60 elementos, 30 fazem até 3 refeições por dia, e 24 fazem até 4 refeições por dia; - dos idosos do grupo família, dentre seus 100 participantes, 42 fazem até 3 refeições diárias e 44 fazem até 4 refeições por dia.

Foi questionado neste aspecto, sobre os principais alimentos usados pelos idosos dos três grupos, em suas refeições. Verificou-se que no contexto geral, a grande maioria optou pelos seguintes alimentos, em cada refeição:

- café da manhã: café com leite, pão, manteiga, bolacha;
- almoço: arroz, feijão, carne, salada;
- janta: café, pão, manteiga, sopa, sobras do almoço;
- lanche: chá, bolacha, frutas ou ovos.

No aspecto alimentação, detectou-se, com os resultados, que, no que diz respeito aos alimentos usados pelos idosos participantes desta pesquisa, os referidos alimentos, em sua maioria, não satis-

fazem as necessidades do organismo de uma pessoa idosa.

#### 4.6 Aspecto Habitação

Dentro do aspecto habitação, procurou-se levantar as seguintes questões:

- local de moradia dos idosos, por grupo, onde constatou-se que a totalidade dos idosos asilados em regime de internato, nas instituições, acompanhadas de uma média de outros 150 idosos e onde, 4 dentre os 40 idosos questionados, pagam uma mensalidade para morar, os outros moram gratuitamente;

- entre os idosos participantes dos grupos de convivência, 23 de um total de 60 do grupo, moram em casas alugadas e 33 possuem casas próprias; os outros 4, moram em casas emprestadas pelos filhos e parentes;

- com relação aos idosos do grupo família, constatou-se que dentre os 100 do grupo; 59 possuem casa própria e que 30 alugam suas casas e 11 moram em casas emprestadas.

Detectou-se, através dos resultados, que o idoso asilado não possui outra alternativa de moradia, visto que, na sua maioria, foram ali deixados pelos familiares. Portanto, alguns acostumam-se com a idéia, e ficam ali até seus últimos dias.

Com os idosos dos outros grupos, constatou-se que a maioria possui casa própria ou alugada, o que, de certa forma, dá mais tranquilidade às suas vidas.

Com referência à habitação e à pessoa idosa, entende-se ser um problema que aflige uma grande parte da população brasileira, sendo um reflexo da própria fase anterior à velhice, ou seja, a fase produtiva. Talvez ele não tenha se preocupado com seu futuro, no que se refere à moradia, ou, o que é mais provável, não tenha tido oportunidade de adquirir, pelas condições de trabalho que foram impostas pela sociedade.

#### 4.7. Aspecto Trabalho

Neste aspecto referente ao trabalho, verificou-se que, os idosos asilados, ao serem questionados se trabalhavam ou não, 19 dos 40 responderam que sim e 31 disseram que não trabalhavam. Os que trabalhavam, o faziam nas dependências do asilo.

Quanto aos idosos participantes dos grupos de convivência, verificou-se que dentre os 60 sujeitos questionados, 32 trabalhavam e 28 não.

Os idosos do grupo família, em número de 37, responderam que trabalhavam e 63 não mais trabalhavam, de um total de 100 sujeitos do grupo.

Questionados sobre a vontade ou não de voltar a trabalhar, constatou-se que a maioria, considerando os três grupos, não queria mais trabalhar, ou porque se consideram muito velhos ou porque não conseguiam emprego.

Se não existe perda, nem modificação nas características funcionais do trabalho corporal e mental do velho, compreende-se que não há motivo para excluí-lo da obrigação, senão do direito de continuar colaborando na economia e na produção da riqueza nacional, a não ser que esteja enfermo, e, neste caso, também seria tratado com o mesmo critério adotado para trabalhadores adultos. Mas não se tomará por pretexto a enfermidade para despedí-lo.

#### 4.8. Aspecto Lazer

O aspecto lazer, na vida dos idosos, teve dois questionamentos, dos quais se passará a discutir os resultados.

Em primeiro lugar, questionou-se sobre o tempo disponível para o lazer. Dentre os 200 idosos, que participaram da pesquisa, 169 responderam que "sim", isto é, tinham tempo disponível para o lazer, portanto a grande maioria.

Em uma segunda pergunta, foram colocadas opções de lazer, dentre as quais poderiam ser escolhidas, duas conforme a predile-

ção, e constatou-se o seguinte:

- 88 idosos, entre os 200 sujeitos questionados, optaram pela televisão, como lazer de sua preferência; o rádio foi o segundo, na preferência, com um total de 64 idosos do mesmo grupo de 200; ouvir música, ficou em 3º com 30 opções.

A atividade física como forma de lazer, teve, entre os 200 idosos da pesquisa, apenas 11 opções, o que nos dá uma visão demonstrativa da inatividade física, reinante nesta faixa etária, em Santa Maria (RS).

#### 4.9. Aspecto Relacionamento Social

No aspecto relacionamento social dos idosos, foram colocados 4 questionamentos aos três grupos participantes da presente pesquisa.

O primeiro questionamento versava sobre o valor que os idosos davam à amizade, onde as opções seriam: essencial, importante e indiferente. Os asilados na sua maioria, consideraram a amizade importante.

Aqueles idosos participantes de grupos de convivência entendem que a amizade seja essencial. E entre os idosos do grupo família, a maior tendência ficou com a opção que considera que ter amigos é importante.

A segunda pergunta formulada foi no sentido de saber se os idosos dos três grupos sentiam-se sós ou não. As respostas foram: os idosos asilados, em número de 20, responderam que se sentem sós, de um total de 40 idosos questionados no grupo; dos que participam de grupos de convivência 47 dos 60 sujeitos responderam que não se sentem sós; 72 dos idosos do grupo família, responderam que não se sentem sós.

A resposta dos asilados mostra que 50% deles se sentem sós, o que reflete o grau de solidão que os asilos proporcionam aos internos, e a solidão significa estar sozinho, contra a própria vontade. Muito já foi escrito sobre a solidão na velhice, e, sem dúvida,

muitos se queixam, amargurados, do fato de terem sido abandonados pelas famílias, nos asilos.

A terceira pergunta versou sobre as possibilidades do idoso acompanhar ou não as mudanças sociais, ao que os idosos responderam:

- os idosos asilados responderam, na sua maioria, que estas mudanças são impossíveis de serem acompanhadas; os idosos dos grupos de convivência entendem na sua maioria, que estas mudanças são naturais; o mesmo ocorrendo com relação aos idosos dos grupos família.

É necessário que o idoso mantenha-se sempre em contato com as notícias do dia, com pessoas mais jovens, enfim, com tudo que o cerca, para que possa absorver com tranqüilidade as mudanças sociais, que, com paciência, poderá acompanhar.

#### 4.10. Aspecto Instrução

Analisando os resultados das perguntas que fazem parte do aspecto instrucional dos idosos, por grupos, detectou-se que, com referência aos idosos asilados, a sua maioria está colocado entre as pessoas que possuem o primário incompleto e são em número de 19; com primário completo são 8 idosos; e há 5 analfabetos.

Entre os participantes de grupos de convivência, para a Terceira Idade, a maioria ficou com o primário incompleto e com 19 idosos; 10 possuem o primário completo e 10 têm o ginásio incompleto.

Com relação ao idosos do grupo família, encontramos a maior tendência com relação aos que possuem primário incompleto, em número de 33; 17 com primário completo e 10 com ginásio incompleto. O que os diferencia do grupo anterior é que 12 possuem ginásio completo e 12 têm o 2º grau incompleto.

A tendência maior ficou com os que possuem o primário incompleto, o que significa que a média instrucional dos idosos questionados é baixa, permitindo que se infira que, talvez, o principal

problema tenha sido as más condições econômicas, durante a época em que deveriam começar a estudar, o que não lhes permitiu continuar, ou sequer, estudar.

Questionados, dentro deste mesmo aspecto, sobre a vontade ou não de voltar a estudar, os idosos responderam, por grupos:

- entre os asilados, constatou-se que dos 40 idosos, 24 gostariam de voltar a estudar;

- com relação aos idosos participantes de grupos de convivência, verificou-se que, dos 60 idosos, somente 19 gostariam de voltar a estudar;

- entre os idosos do grupo família, que são em número de 100, 32 gostariam de voltar a estudar.

Constatou-se que, somente nos asilos, a maioria dos questionados gostariam de voltar a estudar. Perguntamos "por quê", a maioria respondeu que era para "conhecer mais". Quanto aos que responderam não, a resposta geral foi: "estou velho demais para estudar".

#### 4.11. Aspecto Previdência Social

Analisando os resultados dos questionamentos sobre a Previdência Social e os idosos, verificou-se, quanto à primeira pergunta: "Você tem direito à Previdência Social?". As respostas aqui analisadas, incidem sobre o total de 200 idosos participantes da pesquisa: 147 idosos responderam que têm direito à Previdência Social; 53 não têm direito a Previdência Social.

A segunda pergunta inserida dentro do aspecto Previdência Social, qual seja: "O INAMPS atende aos idosos satisfatoriamente?", detectou-se os seguintes resultados:

Dentre os 200 idosos participantes, 92 entendem que os INAMPS atende bem aos idosos que a ele recorrem: 104 idosos acham que o atendimento deixa muito a desejar.

Com relação a última pergunta colocada dentro do referido as-

pecto, qual seja: "Conhece os direitos do idoso?". Verificou-se os seguintes resultados: 92 idosos dizem conhecer os direitos dos idosos, quanto ao atendimento pela Previdência Social: 104 desconhecem seus direitos com relação à Previdência Social e 4, não responderam a pergunta.

De posse destes resultados, verificou-se que, no que diz respeito à Previdência Social, e seu atendimento aos idosos de Santa Maria, existe uma grande distância entre aquilo que a sociedade espera do atendimento aos idosos pela Previdência Social e os serviços que estão sendo colocados pela política social a nível federal, estadual e municipal.

#### 4.12. Aspecto Participação Política e Trabalhista

No que se refere a participação política e trabalhista do idoso de Santa Maria (RS), detectou-se os seguintes resultados com relação aos três grupos da pesquisa:

A primeira pergunta foi com relação à participação ou não em partidos políticos, e verificou-se que: entre os 200 idosos, 53 responderam haver participado de partidos políticos, 147 afirmaram não terem nenhuma participação.

Quanto à segunda pergunta, que versou sobre a importância que eles atribuíam ao voto, constatou-se, entre os 200 idosos, que 132 entendem que o voto é importante; 39 consideram o voto indiferente e 29 consideram o voto uma perda de tempo.

Com relação à participação dos idosos em sindicatos de classes trabalhadoras, constatou-se que: entre os 200 idosos, 67 tiveram participação em sindicatos em sua vidas profissionais e 8 idosos não responderam a pergunta.

Analisando os resultados dos questionamentos sobre a participação política e trabalhista dos idosos, constatou-se que, quanto à política, a maioria dos idosos não participava dos partidos políticos; no que diz respeito ao voto, a tendência maior ficou com aqueles que consideram o voto importante, isto é, a maioria valoriza o

voto como instrumento de livre escolha dos candidatos, mostrando, desta maneira, que possuem experiências de eleições e têm condições de opinarem sobre o voto.

No que tange a participação em sindicatos de classe, a maioria das respostas foram no sentido de não participação em sindicatos. Isso nos permite inferir que, talvez, esta falta de participação junto aos sindicatos de classe, tenha colaborado no sentido de terem chegado à velhice sem maiores benefícios com relação à aposentadoria, partindo do princípio de que, se se unissem em torno de uma classe, possuiriam maior poder de barganha para reivindicar.

Esta participação dos idosos nos aspectos políticos e trabalhistas, precisa ser ativada antes da chegada da aposentadoria, pois, assim, estariam preparados para exigirem das pessoas que dirigem o país, os benefícios assegurados, previamente, evitando, mais tarde, a constatação de que, o que passou a perceber na velhice, mal dá para viver.

#### 4.13. Aspecto Transmissão Cultural

Os idosos, componentes dos três grupos, num total de 200, quando questionados sobre se entendiam já haver transmitido conhecimentos a alguém, detectou-se os seguintes resultados:

- 151 idosos entendem já haverem transmitido conhecimentos a alguém; 49 afirmam que não transmitiram conhecimentos a ninguém, durante suas vidas.

Em outra pergunta, incluída neste mesmo aspecto, questionou-se se estes mesmos idosos entendiam possuir conhecimentos para transmitir aos mais jovens: 151, dos idosos questionados responderam que sim, ou seja, têm o que ensinar aos mais jovens; 32 responderam que não têm o que ensinar aos jovens e 17 não responderam a pergunta.

A transmissão cultural é um fenômeno que se apresenta dentro das sociedades mais primitivas, sem a qual não haveria a própria cultura de um povo. Os idosos que responderam nada possuem de co-



nhecimento para transmitir aos mais jovens, talvez sejam aqueles idosos desmotivados, no sentido de se integrarem com os mais jovens, criando assim o que muitos autores chamam de conflito de gerações.

#### 4.14. Aspecto Relacionamento com os Mais Jovens

Dentro do aspecto relacionamento com os mais jovens, foram levantadas questões, aos idosos participantes, no sentido de saber, em primeiro lugar: "Que atitude os jovens tomam em relação aos idosos?" - de proteção - de autoridade - de pouco caso? Verificou-se os seguintes resultados, com relação aos 200 idosos questionados:

102 entendem que a atitude dos jovens, com relação aos idosos, seja de proteção; 32 consideram que a atitude é de autoridade e 66 entendem que seja de pouco caso.

Em outra questão: "Como os jovens o tratam?" Os idosos, em número de 200, tiveram as seguintes respostas: 53 entendem que são bem tratados; 51 acham que são muito bem tratados; 47 entendem que o tratamento seja regular.

Com relação aos idosos asilados, muitos responderam que o tratamento a eles dispensado pelos mais jovens, fica entre regular e péssimo. Neste particular, entende-se ser fruto da própria situação de asilado, ou seja, na sua maioria, ali estão, deixados pelas famílias, o que os deixa sentirem-se muito tristes e abandonados.

Quanto à questão: "É possível conviver com os mais jovens?" A grande maioria respondeu que sim, o que demonstra, por parte dos idosos, a vontade de conviver com os mais jovens, quer dentro da família ou em grupos especiais.

#### 4.15. Aspecto Relacionamento Sexual do Idoso

O aspecto sexual dos idosos foi levantado através de 3 perguntas, a saber:

- "Mantém relações sexuais?" - Detectou-se, nos três grupos em conjunto, isto é, entre os 200 idosos participantes da pesquisa,

que 79 mantêm relações sexuais; 95 não mais mantêm relações sexuais e 22 não responderam à pergunta.

A segunda pergunta foi: "Na velhice, tem-se necessidade de sexo?".

Dos 200 sujeitos, 89 responderam que sim, há a necessidade de sexo na velhice; 91 entendem que não há essa necessidade e 20 nada responderam.

A terceira pergunta foi com relação à concordância ou não com "a maneira pela qual a sociedade fala em sexo". Os idosos, em números de 14, concordam com a maneira de falar em sexo; 106 não concordam e 10 nada responderam.

O envelhecimento é responsável por algumas mudanças no desempenho sexual humano, os quais são mais observáveis no homem, cujos orgasmos se tornam cada vez mais escassos, ocorrendo somente a cada duas ou três relações sexuais. Entretanto, do ponto de vista funcional, tais mudanças são, em comparação com, por exemplo, a capacidade de correr, mínimas, além de verificar a tendência de um maior rendimento e satisfação, se bem que menos intensa, para ambos os sexos.

#### 4.16 Aspecto Religioso

No aspecto religioso, as questões levantadas, junto aos idosos, foram em número de 4, quais sejam:

"Acredita em um Ser Supremo?"

Constatou-se, na totalidade dos 200 idosos questionados, que 167 acreditam na existência de um Ser Superior; 33 responderam não acreditar.

"Você pratica religião?"

Verificou-se, que 166 dos 200 idosos praticam uma religião e 34 não.

"Qual religião?" Entre os 200 idosos constatou-se que 82 são

católicos; 28 são espíritas; 11 são protestantes; 9 da Igreja Metodista; 14 da Assembléia de Deus; 12 da Igreja Episcopal.

- "A religião na velhice é?". Questionados sobre este tema, detectou-se que: entre 200 idosos, 117 consideram a religião indispensável na velhice; 57 entendem que depende de cada um e 26 acham que a religião não faz falta, na velhice.

Diante de tais resultados, constatou-se que entre os idosos, na sua totalidade, ou seja, 200, a religião ocupa um lugar muito grande, o que de fato, as pesquisas mostram. Os indivíduos idosos, crentes desde a juventude, ainda continuam com a fé inabalada e até aumentada, durante a velhice. É certo, também que outros descobrem, ou abandonam a fé religiosa ao tomarem contato com outras experiências, no decorrer da vida.

#### 4.17. Aspecto do Idoso Asilado

Nesta parte da presente pesquisa, procuramos tratar somente do que diz respeito ao idoso asilado. Foram colocados dentro deste aspecto 3 perguntas básicas, a saber:

"Há quanto tempo está asilado?"

De um número de 40 idosos que participaram da pesquisa feita nos asilos da cidade de Santa Maria (RS), a maioria ficou na média de 6 anos para mais, no que se refere ao tempo de permanência no asilo; alguns estão asilados a, 15, 20 e até 30 anos.

A segunda pergunta versou sobre "motivo pelo qual está asilado".

A maior tendência ficou com aqueles que responderam estar asilado por "Motivo de doença", em número de 15 idosos; 9 alegaram "Terem sido abandonados pelas famílias"; 6 responderam que lá estão, porque "Não tem família"; 5 estão no asilo "Por livre escolha".

A terceira pergunta foi "Agora, que situação seria melhor para você?"

asilo"; 8 acham "indiferente" ficar ou sair; 7 queriam "trabalhar fora" e 15 preferem "sair do asilo".

#### 4.18 Aspecto do Idoso Não Asilado

Neste aspecto, através de questionamentos feitos aos idosos participantes de grupos de convivência e do grupo família, que perfazem um total de 160 idosos, detectou-se os seguintes resultados:

Com respeito à pergunta "Participa de algum grupo de convivência?" 60 idosos responderam que sim e 100 responderam que não participam de grupos de Terceira Idade.

Uma segunda pergunta feita foi: "Faz parte de alguma associação filantrópica?" Dentre os 160 idosos, 112 responderam que não participam de qualquer associação filantrópica.

#### 5. CONCLUSÃO

Com relação ao primeiro objetivo geral, que se propôs a "Diagnosticar a situação do idoso na cidade de Santa Maria (RS)". Concluiu-se que, de uma maneira geral, os idosos encontram-se em situação precária em alguns aspectos importantes da vida de qualquer pessoa, como, por exemplo, a situação econômica. Este aspecto acaba influenciando um outro importantíssimo que é o da saúde; o lazer, não apresenta opções aos idosos, o que os leva a uma inatividade altamente prejudicial à saúde, considerada, em nossos dias, como a maior causadora de doenças nessa faixa etária; as opções de trabalho inexistem; o aspecto instrucional está em um nível baixíssimo, o que colabora no sentido de que as pessoas idosas tenham, cada vez menos, motivação para participarem ou reivindicarem, em seu favor. Todos estes fatores acabam formando, desta maneira, um círculo vicioso do qual, dificilmente sairão, a não ser, através de uma conscientização geral e de um apoio mais efetivo por parte da área federal, estadual e municipal, no que diz respeito ao atendimento a esta faixa etária.

Quanto ao segundo objetivo geral, que tinha como meta "Analisar a contribuição do Curso de Educação Física da UFSM no que se

refere à formação de profissionais para o atendimento da Terceira Idade".

Concluiu-se, através da análise feita, que nada existe com relação a disciplinas voltadas ao atendimento da Terceira Idade. Existem, entretanto, algumas informações dadas por alguns professores dentro de suas disciplinas, embora não conste no programa. São, pois, enfoques dispersos que não chegam a se constituir em uma sistematização de trabalho voltado para a Terceira Idade.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BROUWER, Louis. **A Arte de Permanecer Jovem**. Rio de Janeiro, Record, 1981.
- 2 CONFORT, Alex. **A Boa Idade**. São Paulo, DIFEL, 1979.
- 3 FURTER, Pierre. **Educação e Vida**. Petrópolis, Vozes, 1968.
- 4 KAUFMANN, Tania. **A Idade de Cada Um**. Rio de Janeiro, Vozes, 1982.
- 5 LÉA, M. **Quem Tem Medo de Envelhecer?** Rio de Janeiro, Tavares Tristão, 1983.
- 6 LOPEZ, E.M. **A Arte de Envelhecer**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
- 7 MOSQUEIRA, Juan. **Vida Adulta**. Porto Alegre, Sulina, 1983.
- 8 QUINTELA, Brig. **Os Problemas da Terceira Idade no VII Congresso Mundial da Associação Internacional Para o Estudo das Condições de Vida e Saúde**. (AMIENS). **Cadernos Tempos Médicos**. Lisboa, 1976.
- 9 SALGADO, Marcelo Antonio. **Um trabalho com Grupo de Aposentados**. São Paulo, SESC, 1973.
- 10 SANTISO, Teresa. **Terceira Idade Tempo para Viver**. São Paulo, Edições Paulinas.
- 11 SILVA, A.C.P. **Envelhecer Sem Esmorecer**. São Paulo, Editora da USP, 1978.



**NORMAS GERAIS PARA PUBLICAÇÃO**

1. A revista **KINESIS** publicará trabalhos originais, referentes à área da Educação Física, que deverão lhe ser destinados com exclusividade.
2. Serão considerados para publicação trabalhos que se enquadrem nas seguintes categorias: **PESQUISA** e **ENSAIO**.
  - 2.1 **PESQUISA**
    - . Introdução
    - . Material e método
    - . Resultados e discussão
    - . Conclusão
    - . Referências bibliográficas
  - 2.2 **ENSAIO**
    - . Introdução
    - . Desenvolvimento
    - . Conclusão
    - . Referências bibliográficas
  - 2.3 Pesquisas feitas dentro de outras perspectivas metodológicas deverão seguir seus próprios passos.
3. Todos os trabalhos, conforme a área de conhecimento abrangida, se rão encaminhados aos Consultores para a devida aprovação.
4. A Comissão Editorial notificará os autores se os trabalhos forem ou não aprovados para publicação.
5. Os trabalhos deverão ser encaminhados, em duas vias, datilografado em papel ofício com espaço duplo, com extensão máxima de 30 (trinta) folhas.
6. Os trabalhos encaminhados, publicados ou não, não serão devolvidos.
7. Abaixo do título em português, é obrigatória a apresentação do título em inglês (para pesquisas).
8. O(s) nome(s) do(s) autor(es), por extenso, deverá ser colocado abaixo do título, seguido de asterísticos que serão repetidos no rodapé, para as devidas especificações.
9. Cada trabalho deverá ser encabeçado por um resumo de, no máximo, 200 palavras, em português e inglês (espaço um, mesma folha). Ver NB-88/ABNT.
10. As referências bibliográficas deverão ser redigidas segundo às normas da ABNT (NB-66). Incluir somente as mencionadas.
11. A redação técnica de artigos científicos deverá seguir as normas da ABNT (NB-69).
12. Os conceitos e afirmações contidos nos artigos serão de inteira responsabilidade do(s) autor(es).
13. A revista **KINESIS** fornecerá, ao primeiro autor mencionado em cada trabalho 5 (cinco) separatas da matéria publicada.

# KINESIS

## INSTRUÇÕES:

1. Preencha a máquina ou letra de forma;
2. Remeta o valor através de **VALE POSTAL emitido em nome de um dos componentes da COMISSÃO EDITORIAL:**

- Prof. Renan M. F. Sampedro

3. Envie o certificado de solicitação e o VALE POSTAL para:

Prof. ....

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

UFPM - Campus Universitário - Camobi

97.119 - Santa Maria/RS

## SOLICITAÇÃO DE ASSINATURA -

ESTOU REMETENDO :

VALE POSTAL Nº ..... ECT (AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA)

nome:	
endereço:	
bairro:	
CEP:	cidade:
Estado:	
fone: (       )	Data    /    /    -

Assinatura



## **ERRATA**

Onde lê-se: O MODERNO MITO DA ATIVIDADE ACADÊMICA.  
pag. 53

THE MODERN MYTH OF THE ACADEMIC ACTIVITY

Leia-se: PESQUISA: O MODERNO MITO DA ATIVIDADE  
ACADÊMICA

RESEARCH: THE MODERN MYTH OF THE ACADEMIC ACTIVITY

**ERRATA**

Onbe lê-se: O MODERNO MITO DA ATIVIDADE ACADÊMICA.  
pag. 23

THE MODERN MYTH OF THE ACADEMIC ACTIVITY

Leia-se: PESQUISA: O MODERNO MITO DA ATIVIDADE  
ACADÊMICA  
RESEARCH: THE MODERN MYTH OF THE ACADEMIC ACTIVITY